

[C.E.I.] DE EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA

Publicação quadrimestral n.º 128 Janeiro/Abril 2023
Edição da APEI Associação de Profissionais de Educação de Infância
Preço 3,5€ (IVA incluído) ISSN 2182-8369



:PRÁTICAS

A praia é a sala

Ana de Mesquita Guimarães Coordenadora pedagógica da NAU

As escolas de praia (beach schools) se-
quem o mesmo ethos das escolas na
floresta (forest schools). O parágrafo
seguinte é apenas um esclarecimento
introdutório ao enquadramento da nossa
prática.

A palavra escola, traduzida aqui do in-
glês school, tende a causar muita confu-
são quando nos referimos às diferentes
iniciativas encontradas em Portugal. A
ausência de uma legislação clara em
relação à génese fiscal, social e pedagó-
gica permite criar associações sem fins
lucrativos que acabam por se intitular "es-
colas" sem terem, por vezes, um projeto
educativo escrito (estando este, por ve-
zes, reduzido a algumas linhas no Regu-
lamento Interno), deixando a pedagogia
"à confiança" dos adultos responsáveis.

Dado que a escolaridade obrigatória em
Portugal começa no 1.º ciclo, a educação
pré-escolar (facultativa e dirigida a crian-
ças entre os 3 anos e a entrada no ensi-
no básico) permite uma maior abertura
para criação destas iniciativas. Muitas
delas, infelizmente, acabam por sofrer
descredito, pois uma das características
da formação¹ nas forest schools é que
qualquer pessoa pode frequentá-las. Já
os nossos vizinhos espanhóis, através da
Federación EDNA,² tentaram clarificar al-
gumas destas terminologias, para que o

1 A vertificação de assistente ou líder da Forest School pode ser atribuída sem requisitos mínimos de qualificação. Ou seja, qualquer pessoa interessada pode inscrever-se e condicionar o curso. Embora as crianças não sejam reconhecidas, isso não tira o mérito a quem quer aprender mais e desenvolver estas iniciativas, muitas vezes em locais de associações sem fins lucrativos. O nome "escola" que muitas vezes vemos nestes projetos, é que não reflete a sua conceptualização, sendo que por vezes nem encontramos educadores de infância a ensinar. "O maior triunfo das pedagogias da floresta é a reinvenção". In: Journal for Education, Teachers and Trainers JETT, vol. 8 (1), ISSN: 1989-9572.

2 Federación EDNA - página web <http://edna.es> (edna.es) media.wordpress.com/. Consultada em março de 2023.

enquadramento pedagógico seja menos
ambíguo.

Ortodoxos de modelos pedagógicos do
Norte da Europa, os modelos educativos
da Forest School não são passíveis de
reproduzir integralmente, pois nem a le-
gislação, nem a cultura, nem o clima são
iguais, originando processos de "cultura-
ção pedagógica" com tantas matizes que
algumas iniciativas se diluem facilmente
em projetos pessoais que aparecem e de-
saparecem, contribuindo também nega-
tivamente para a credibilidade de tantas
outras propostas mais bem preparadas.

No nosso caso, a ida à praia faz parte do
currículo de pré-escolar na nossa insti-
tuição, como se se tratasse apenas de uma
"sala" diferente. O nosso projeto educa-
tivo, intitulado "Brincar lá fora todo o ano",
estende-se a todas as idades. Assim, os
dias passados na praia dão continuidade
do trabalho desenvolvido em sala, tal
como acontece no espaço exterior da
instituição ou no bosque (espaço privado
arborizado com eucaliptos, oliveiros, car-
valhos, pequenos abutres e outra vege-
tação) ao lado do nosso edifício.

Ditamos, então, que a nossa prática se
aproxima mais de uma escola na natu-
reza (praticante de um outdoor curri-
culum)³ do que de uma forest ou beach
school, pois mesmo não estando na praia,
passamos mais horas por dia no exterior,
deixando para o interior apenas os almo-
ços (uma vez que as sextas são também,

3 Outdoor curriculum - traduzido literalmente para
um currículo no exterior. Devido ao paralelo para
passar da experiência da floresta para a praia, recor-
rendo aos recursos naturais disponíveis como os carpi-
nheiros, os carvalhos, os pinheiros, as zonas de
rochas, os ambientes urbanos, as zonas
de recreio, o desenvolvimento de aprendizagens enquadradas
e enriquecidas da saúde, confiança, iniciativa, ci-
dadania responsável, reflexão e pensamento crítico.
Tudo isto, no âmbito do relacionamento do mundo
natural com o património construído, a sociedade
e a cultura. In: Journal for Education, Teachers and
Trainers JETT, Vol. 8 (1), ISSN: 1989-9572.



Fig. 1- As galochas alinhadas na cerca das dunas da praia

sempre que possível, feitas no exterior).
E estabelecemos um paralelo com a Fo-
rest School, também nós convidamos
crianças externas para sessões avulsas
na praia, mas ao contrário das sessões de
Forest School, aqui não há duas sessões
iguais, isto porque estamos num espaço
público, por isso, todos os dias é neces-
sário fazer uma avaliação de risco, tendo
em conta o local, as condições meteoroló-
gicas, a maré, a fauna, a flora, outros
frequentadores da praia e os seus ani-
mais, os detritos naturais e/ou lixo trabi-
dos pelo mar. Também é necessário ava-
liar outros riscos inerentes ao uso desse
mesmo local que será "nosso" durante o
tempo em que estivermos na praia. Por
estarmos num local público, também não
fazemos delimitações de espaço, ou seja,
todos os dias é necessário garantir que
as crianças identifiquem pontos de en-



PRÁTICAS



Fig. 2 - A construção da sala na praia "Ji" ao fim do tempo de aulas flutua que envolveu, na hora do intervalo, como as crianças.

contra. Relembramos que o arca da praia de Matosinhos é extenso e sem impedimentos visuais.

A instituição localiza-se a 10 minutos de distância da praia, por isso é para mim, impossível, ir à praia apenas na época de banhar, ficando a "sala" circunscrita às paredes do edifício propriamente dito. Desde fevereiro de 2022 iniciamos um processo de transição do ensino tradicional para uma nova filosofia de "ser escola". Esse processo previa inicialmente um ano para transição, mas necessitará de pelo menos dois anos letivos até que possa estar concluído.

Sair dos limites físicos das salas exige a formação contínua dos colaboradores, apoio e adaptação dos pais e encarregar

dos de educação, mudanças físicas na instituição que requerem apoios financeiros, reorganização de horários e tarefas e alterações funcionais na equipa. Acreditamos que a escola é o conjunto de pessoas que ali trabalham, as crianças, os pais e seus familiares, e todos devem estar conscientes da filosofia, valores e missão da instituição. Mudar implica cooperar, audácia e por vezes perda. Perda de colaboradores, de crianças, de pais.

Por isso, é essencial que a mudança seja visual, valorizada e assumida por todos. Chamar as crianças para que as crianças possam estar no exterior o dia todo significa uma mudança tão grande de paradigma que muitas escolas não conseguem concretizar este processo de forma integral. Por vezes, a iniciativa inicia-se com um educador e o seu grupo apoiado pelo auxiliar da sala e pela autorização dos pais, e fica por aí, tornando-se a mudança residual. A nossa aposta foi mudar a escola inteira, dar a possibilidade a todas as crianças de viverem uma infância mais feliz, mais natural e assente na brincadeira, livre, no brincar lá fora.

"Se a escola na natureza é uma moda, então veio para ficar!" EDNA

Não poderíamos contar a nossa história sem referir os benefícios para as crianças de educar na natureza. Contudo, não esperamos logo no primeiro ano sentir tanto a mudança ao nível das famílias, que passaram a procurar cada vez mais espaços naturais, a partilhar sugestões para atividades na natureza também aos fins de semana e a ser uma fonte de apoio nas nossas propostas. Passaram a valorizar cada vez mais a instituição como um espaço vivo, a colaborar no seu crescimento, a fazer connosco este caminho de mudança. Para as famílias foram visíveis as mudanças nas crianças, no seu desenvolvimento, na sua autonomia, sentimento

de este que foi ampliado após dois anos de constrangimentos da Covid. As atividades lá fora significam não só o desenvolvimento a nível da autonomia, mas também da independência, da resiliência, da flexibilidade e da tolerância, pois é constante a adaptação ao espaço, ambiente e meio, que as crianças quer os adultos.

"A natureza não está limitada pelo tempo ou pelas paredes, não pode ser totalmente controlada. A natureza é ancestral e os seus ritmos ressoam profundamente dentro de nós. E de onde somos e onde pertencemos. A nossa sobrevivência está completamente vinculada à sua existência" (Murrell, 2016).

Os vínculos que criamos com os lugares e com os pares

Na infância há uma tendência biológica, instintiva, para estabelecer um vínculo com a natureza chamada de biofilia, "uma procura subconsciente de conexões com outras espécies", como nos diz o biólogo Edward O. Wilson. Este instinto vai crescendo ao longo do crescimento até à idade adulta, mas na infância está muito presente. Desta forma, é importantíssimo possibilitar o contacto das crianças com espaços naturais, tanto para o seu desenvolvimento harmonioso como para o futuro do planeta.

"Conhecer a natureza é amá-la, e amar a natureza é querer protegê-la" (Cornell, 2015)

Quando aprendemos e ensinamos na natureza tudo é fascinante. A infância é o período da nossa vida de maior curiosidade, da vontade inextinguível de querer saber e conhecer. Abracemos a aprendizagem com uma enorme espontaneidade, com uma atitude positiva e enérgica

PRÁTICAS

seus colegas. Colaboram muito mais entre si nos espaços naturais do que num ambiente fechado e fazem no espontaneamente.

"As crianças que brincam habitualmente ao ar livre são conscientes das necessidades dos seus companheiros e verificam com frequência se todos estão bem" (Huebs, 2021).

Utilizam a comunicação não verbal, demonstrando exercer uma diplomacia silenciosa e subtil. Diferenciam a brincadeira da tarefa orientada (como a construção de um acriço que é da responsabilidade de "você") de forma concentrada. Esta tarefa é compreendida como importante e não é necessário motivar as crianças para o fazerem. Sabem que se



Fig. 3 - O trabalho colaborativo espontâneo: é corrente e típico num ambiente de liberdade e autonomia.

A cooperação e o trabalho de equipa espontâneo na brincadeira livre

Através da experiência diária e constante, a propriocepção é uma das competências que mais reforçamos. Praticamos o equilíbrio, calculamos as distâncias para saltar de umas rochas para as outras, aprendemos a gerar força nas pernas e nos pés para marcar pegadas bem fundas na areia, carregamos ramos, pedras, arrastamos mos paus para ver quem atira mais longe, somos rápidos a fugir das cridas sem machar os pés e saltamos bem alto, como as pulgas da areia.

Lá fora a brincadeira ou jogo espontâneo assume uma identidade própria, exige concentração, criatividade e muita autonomia. As crianças inventam muitas brincadeiras, organizam-se, constroem os seus próprios brinquedos, estabelecem e dão um espaço para a reinvenção de novas regras, novas brincadeiras. Agradem a lidar com ideias opostas e contraditórias sem a intervenção dos adultos. Pela continuidade do brincar na praia observamos como as suas brincadeiras vão ganhando forma, tornando-se cada vez mais complexas, alienando os esquemas. Se, nos primeiros dias, a exploração sensorial da areia era predominantemente brincar, encher e esvaziar as mãos, cavar buracos e tapar partes do corpo (comportamento observado em outros), ao passando depois para a construção de cabanas e algum jogo simbólico com a elaboração das comidas e o brincar na "cozinha da praia". Em março, as crianças procuram já jogos de destreza física, conhecem e sabem mais sobre o ambiente e os animais que por aí habitam, locomovem-se como um caranguejo ou movimentam os braços como uma andorinha. Passaram de explorar o meio para explorar aquilo que conseguem fazer com o seu próprio corpo. A praia tem proporcionado uma continuidade de aprendizagens que das crianças, quer dos adultos que as acompanham.



Fig. 4 - A exploração livre de diversos funis permite trabalhar diversos conceitos matemáticos.

As crianças organizam os materiais para reproduzir as propostas que fizemos na sala, contam, conchas, selecionam os materiais, reconhecem letras em paus, escrevem na areia o seu nome e o dos

que só poderia resultar num profundo entusiasmo. A natureza tem um poder enorme de atração sobre as crianças porque incorpora o movimento. Desde bebés, somos atraídos por tudo o que se move, um pássaro que voa, uma fila de formigas encadeadas, o vento que empurra a areia, os objetos que flutuam na água.

A natureza é um universo multis sensorial, um lugar intenso, incógnito, sempre em constante mudança, com gostos entre ser lento e rápido, efêmero e permanente, numa mescla de sensações e estímulos sem que nunca se torne excessiva. Ao contrário dos espaços urbanos onde "formamos parte de uma cultura ruidosa", estar na natureza permite-nos uma "desintoxicação do ruído" (Ritscher, 2002). Enquadrando os adultos, procuramos imensas vezes criar este ambiente íctico da natureza, criando espaços como se fossem um " Jardim do Ezer" (Sobel, 2020).

Um dos aspectos emocionais mais importantes associados ao vínculo com a natureza é o sentimento de pertença⁴, o que eu reconheço como meu. As crianças facilmente constroem estes "lugares especiais da infância" (Sobel, 2021) de pertença, que obedecem a três regras simples: "devem ser encorajados, construídos ou modificados pelas próprias crianças; devem ser secretos, seguros e garantir o refúgio e a calma a quem os construiu". Para isso, procuramos "espaços pouco colonizados por adultos" (Ritscher, 2002), e é nesse misto de liberdade, de profunda conexão com o meio e em relação com os pares que se formam as memórias de uma infância rica. São estas as condições essenciais na criação de vínculos afetivos com a natureza e com a escola que tornam toda esta experiência maravilhosa. Quem não quer aprender assim?

4. Topfilla, termo cunhado pelo arquiteto Y. H. Y. Lam, que se refere ao estado emocional que associamos a um sítio específico, o sentimento de um lugar que desejamos que permaneça igual.

construírem o seu abrigo dormindo mais protegidos do vento, os seus pertences estarão mais seguros e essa construção servirá de ponto de encontro/reunião. E as crianças adoram usar as ferramentas com intenção e cuidado. Aprendem a organizar os seus pertences e são cada vez mais hábeis a fazer as suas refeições, a cuidar do seu corpo (pós as variações de temperatura são muito diferentes às 9, às 11 ou às 16 horas, por exemplo).

Dormir no exterior foi um processo que iniciamos no ano passado não esquecendo as salas no momento da sesta. Em Assim, esta flexibilidade de horários, tarefas e avaliação de risco exige dos adultos uma preparação mental e uma adaptação constantes. Com a experiência de vários dias na praia, as crianças vão aprendendo também que as condições meteorológicas e da maré têm um poder decisivo nas atividades e rotinas do dia e lidar com a frustração é uma aprendizagem diária. Segundo a visão das crianças, nunca é justo ficar pouco tempo na praia. Mas afinal, quanto tempo é justo? para brincar?

"A educação necessita de um modelo de paciência, tranquilidade e lentidão" (Domènech, 2013).

Aprender a ler o mar

"As praias são especiais, possivelmente porque elas são lugares entre lugares, entre a areia e o mar, não sendo nem um nem o outro. Tal como a meia luz da alvorada e o crepúsculo criam uma noção de tempo incerto" (Knight, 2011).

Os adultos tiveram de aprender a usar apps como o Hidrográfico + 9 a olhar para a manja do vento, compreender que a velocidade e direção do vento influenciam a

5. Frase de Maria Figueira, a qual acrescentamos mais e aprendemos a lidar com a letra 'i'.

6. Artigo publicado nos Cadernos de Educação de Infância n.º 121.

Fig. 6 - Os materiais encontrados na praia originam muitas construções, sendo a cabana uma delas.



Fig. 7 - Os instrumentos musicais construídos com materiais naturais.



Fig. 7. Os instrumentos musicais construídos com materiais naturais.

formação das ondas, a orientar as atividades de proximidade de água de acordo com a praia-mar, a identificar a fauna e a flora, a usar o sol como referência das horas do dia e, entre as suas conversas e observações, estes conhecimentos foram recordados às crianças.

Quando podemos avaliar os nossos atos segundo as medidas que não nos fazem esquecer? Aprender a ouvir o mal e compreender os intervalos das criaturas para estarmos em sintonia. Quanto nos podemos afastar em guarda. Quanto nos podemos afastar em fôlego sem pontos de referência criados? Tordear em silêncio para ouvir os prontos do mar e ficar queridos para observar a riqueza da linha marítima das poucas de mais (na sua entranha)? E compreender o cor que há ainda entre nós, afumcados, areia de glauco tir, água grossa e arca (cheia de ondas), resultante da fonte reinteração das ondas.

"Ter um educador ambiental é umas das estratégias de sucesso nas escolas da natureza" (Sobel, 2013).

Na praia se tornasse num ATL na natureza, onde os adultos apenas "tomam conta" e são responsáveis pelas crianças. Tão pouco queríamos que as crianças estivessem num "regime de aula". Então, este tempo passado na praia tem de ter uma plani-

50 se obtém os melhores resultados se a planificação for cuidadosamente pensada como um trabalho de parceria, procurando clarificar e avaliar cada benefício reais e claros. E evidenciando

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100
101
102
103
104
105
106
107
108
109
110
111
112
113
114
115
116
117
118
119
120
121
122
123
124
125
126
127
128
129
130
131
132
133
134
135
136
137
138
139
140
141
142
143
144
145
146
147
148
149
150
151
152
153
154
155
156
157
158
159
160
161
162
163
164
165
166
167
168
169
170
171
172
173
174
175
176
177
178
179
180
181
182
183
184
185
186
187
188
189
190
191
192
193
194
195
196
197
198
199
200
201
202
203
204
205
206
207
208
209
210
211
212
213
214
215
216
217
218
219
220
221
222
223
224
225
226
227
228
229
230
231
232
233
234
235
236
237
238
239
240
241
242
243
244
245
246
247
248
249
250
251
252
253
254
255
256
257
258
259
260
261
262
263
264
265
266
267
268
269
270
271
272
273
274
275
276
277
278
279
280
281
282
283
284
285
286
287
288
289
290
291
292
293
294
295
296
297
298
299
300
301
302
303
304
305
306
307
308
309
310
311
312
313
314
315
316
317
318
319
320
321
322
323
324
325
326
327
328
329
330
331
332
333
334
335
336
337
338
339
340
341
342
343
344
345
346
347
348
349
350
351
352
353
354
355
356
357
358
359
360
361
362
363
364
365
366
367
368
369
370
371
372
373
374
375
376
377
378
379
380
381
382
383
384
385
386
387
388
389
390
391
392
393
394
395
396
397
398
399
400
401
402
403
404
405
406
407
408
409
410
411
412
413
414
415
416
417
418
419
420
421
422
423
424
425
426
427
428
429
430
431
432
433
434
435
436
437
438
439
440
441
442
443
444
445
446
447
448
449
450
451
452
453
454
455
456
457
458
459
460
461
462
463
464
465
466
467
468
469
470
471
472
473
474
475
476
477
478
479
480
481
482
483
484
485
486
487
488
489
490
491
492
493
494
495
496
497
498
499
500
501
502
503
504
505
506
507
508
509
510
511
512
513
514
515
516
517
518
519
520
521
522
523
524
525
526
527
528
529
530
531
532
533
534
535
536
537
538
539
540
541
542
543
544
545
546
547
548
549
550
551
552
553
554
555
556
557
558
559
560
561
562
563
564
565
566
567
568
569
570
571
572
573
574
575
576
577
578
579
580
581
582
583
584
585
586
587
588
589
590
591
592
593
594
595
596
597
598
599
600
601
602
603
604
605
606
607
608
609
610
611
612
613
614
615
616
617
618
619
620
621
622
623
624
625
626
627
628
629
630
631
632
633
634
635
636
637
638
639
640
641
642
643
644
645
646
647
648
649
650
651
652
653
654
655
656
657
658
659
660
661
662
663
664
665
666
667
668
669
670
671
672
673
674
675
676
677
678
679
680
681
682
683
684
685
686
687
688
689
690
691
692
693
694
695
696
697
698
699
700
701
702
703
704
705
706
707
708
709
710
711
712
713
714
715
716
717
718
719
720
721
722
723
724
725
726
727
728
729
730
731
732
733
734
735
736
737
738
739
740
741
742
743
744
745
746
747
748
749
750
751
752
753
754
755
756
757
758
759
760
761
762
763
764
765
766
767
768
769
770
771
772
773
774
775
776
777
778
779
780
781
782
783
784
785
786
787
788
789
790
791
792
793
794
795
796
797
798
799
800
801
802
803
804
805
806
807
808
809
810
811
812
813
814
815
816
817
818
819
820
821
822
823
824
825
826
827
828
829
830
831
832
833
834
835
836
837
838
839
840
84